

Colaboradores automatizam moenda

Usina tira do papel um dos projetos mais complexos da empresa ao confiar em equipe.

pág. 4



#SOMOS GPTW

pág. 7

Estudo e dedicação

Santa Fé prioriza valorizar e desenvolver a carreira de quem já vive a cultura da empresa.

Certificação

Companhia recebe selo que reconhece empresas como ótimos locais de trabalho.

Crianças participam dos Jogos de Inverno

Atividade é realizada todos os anos no período de férias escolares pela equipe do Instituto Itaquerê.

Julho é um mês de muita diversão no Instituto Itaquerê. Isso porque é durante as férias escolares que as crianças se entregam aos “Jogos de Inverno”, evento realizado todos os anos no mesmo período com a participação de cerca de 80 alunos da escolinha de futebol, do projeto ITA Esportivo.

Além de oferecer uma atividade recreativa durante as

férias, o campeonato proporciona o campo perfeito para que todos coloquem em prática o conteúdo aprendido no primeiro semestre. Nesse ano, os jogos foram entre os dias 10 e 26 de julho.

E para que tudo ficasse ainda mais divertido, os alunos receberam um kit especialmente desenvolvido para a edição dos Jogos de Inverno 2024, com direito a uniforme, meião, mochilinha e squeeze personalizada.



f / usinasantafe

Usina amplia programa de desenvolvimento e alcança encarregados

Gestores da Transformação é braço do Líderes em Ação, que começou com a equipe da Agrícola e se estendeu para as demais frentes.

A Usina Santa Fé ampliou seu programa de desenvolvimento de liderança e agora, além de gerentes e coordenadores, os encarregados de todas as áreas também participam da iniciativa. A primeira turma do Gestores da Transformação começou em junho, com 44 colaboradores, com o objetivo de aumentar a integração, visão 360°, colaboração e empatia entre os líderes.

Nos últimos meses, os colaboradores participaram de encontros focados no autoconhecimento, inteligência emocional, comunicação e gestão. Nesta primeira etapa, que seguiu até o fim de outubro, o trabalho em equipe esteve entre os pilares. Os demais módulos estão sendo elaborados conforme as observações do anterior, ajustando conteúdo e abordagem para garantir o sucesso do programa.

“Eles estiveram em duplas que, em dado momento, passaram o dia na unidade de trabalho do colega. Com isso, buscamos a percepção que cada um tem da atividade do outro e consequentemente maior valorização dos processos operacionais de cada gestor. Eles estão vivenciando as dores e alegrias dos seus pares e podendo exercitar a troca de experiências”, explica Maria José Gonçalves Gomes (Zezé), gerente de Recursos Humanos da Usina.

A expansão do programa de desenvolvimento de líderes está diretamente relacionada ao sucesso do Líderes em Ação, projeto desenvolvido pela Gerência de RH e Diretoria Agrícola ainda em 2019 e que, mesmo com os impactos da pandemia, rendeu bons frutos. Os reflexos do treinamento calcado em aspectos comportamentais com o objetivo de fortalecer a empatia, a comunicação e o trabalho em equipe, apareceram já na safra seguinte com um time

mais empático, cuidadoso com o processo do outro e um ambiente de trabalho mais harmonioso.

“Diante dos resultados alcançados, João Paulo Rogante - diretor, nos deu a missão de expandir o desenvolvimento para os encarregados. Na apresentação dos trabalhos finais, pudemos perceber mudanças positivas, na integração entre os processos operacionais e principalmente entre a gestão”, finaliza Zezé.



Equipe interna automatiza moenda e agrega valor ao processo

Empresa ratifica confiança em seu quadro ao autorizar projeto; melhoria concretiza a realização de uma das metas mais complexas da Santa Fé

Um grupo com cerca de 20 colaboradores foi responsável por tirar do papel uma das metas mais desejadas e complexas da Santa Fé: a automação da moenda, o coração da Usina. O projeto de automação começou a ganhar forma entre setembro e outubro de 2023 e foi implementado em abril desse ano, quando começou a safra.

A automação da moenda consiste na instalação de um sistema supervisão próprio, computadorizado, que aumenta a confiabilidade nos processos e nas informações, permitindo maior agilidade e precisão na tomada de decisão em caso de intercorrências. Outros ganhos são maior eficiência operacional, redução de desperdícios e garantia de maior qualidade no processo de produção.

Na última entressafra, um grupo multidisciplinar de colaboradores da Usina trabalhou arduamente para projetar e implementar soluções tecnológicas que otimizam a extração do caldo da cana. O novo sistema automatizado não apenas melhora a precisão dos processos, mas também minimiza a intervenção manual, resultando em um ambiente de trabalho mais seguro e produtivo.

No caso da Santa Fé, todo o projeto, dimensionamento e infraestrutura ficou a cargo das equipes internas, competindo a um parceiro o desenvolvimento lógico e programação do sistema.



“O que fizemos foi agregar um valor imensurável ao nosso processo, graças ao compromisso das equipes e confiança da gerência e diretoria na nossa capacidade. Em termos de ganhos de produção, a automação não é tão representativa e, por isso mesmo, o investimento integral com terceiros não foi aprovado. Era um sonho e estamos felizes por realizá-lo”,

explica Jair Pinto, encarregado da Instrumentação e Automação.

Para André Ruiz, líder de Instrumentação e Automação, a Santa Fé acertou ao optar por uma equipe interna para o projeto. Além de ter chegado a um projeto personalizado, desenvolvido para a realidade da empresa, o valor investido na implantação ficou em R\$ 250 mil, valor muito inferior ao de mercado, que gira em torno de R\$ 2 milhões para projetos semelhantes.



“Sabíamos da nossa responsabilidade, agradeço a todos da equipe que se empenharam e se dedicaram muito para entregar à empresa toda a confiança que depositou em nós. Fizemos muitos testes, precisamos de ajustes, e, acompanhar a operação hoje é muito gratificante. Fico muito feliz vendo tudo em funcionamento. Agora eu perdi o medo”,

brinca Ruiz. Fabrício Perego, à frente da Manutenção Elétrica, concorda com os colegas, e lembra que, à sua equipe, coube a parte de adequação do comando Elétrico.

“A parte elétrica foi a mais simples, mas não menos complexa. Tivemos o desafio de adaptar o painel ao sistema. Temos muito orgulho em ter implantado um projeto dessa magnitude. Tivemos uma equipe muito empenhada e dedicada para que isso se tornasse possível. É muito gratificante”,

conclui. Para Francisco Sylvio M. Gavotti, CEO da Santa Fé, a automação da moenda reforça o posicionamento da companhia e assegura a competitividade no mercado, garantindo a sustentabilidade da produção.

“Estamos extremamente orgulhosos do que nossa equipe alcançou. Esse é um marco importante que demonstra a capacidade de inovação de nossos colaboradores e nosso compromisso com a modernização da indústria sucroalcooleira.”



Líderes e encarregados que estiveram à frente do projeto.



Colaboradores da Instrumentação e Elétrica dedicaram entressafra para a automação.



Toda a equipe de Instrumentação e Elétrica se envolveu no projeto.

VEJA ALGUNS BENEFÍCIOS DA AUTOMAÇÃO DA MOENDA:

- Aumento da eficiência: o novo sistema permite uma extração mais eficaz do caldo, aumentando a produtividade da Usina.
- Redução de desperdícios: com a automação, conseguimos minimizar perdas de matéria-prima, contribuindo para a sustentabilidade do processo.
- Segurança do trabalho: a redução da intervenção manual diminui o risco de acidentes, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro para todos.
- Monitoramento em tempo real: A nova tecnologia possibilita o acompanhamento em tempo real dos parâmetros operacionais, permitindo ajustes imediatos e aumentando o controle sobre a produção.

Santa Fé alavanca carreira de “pratas da casa”

Antes de procurar no mercado, empresa oferece oportunidades para colaboradores empenhados em construir uma vida profissional sólida.

Ao andar pelos departamentos da Santa Fé é comum perceber que a vida pessoal de muitos colaboradores se mescla às oportunidades de crescimento profissional que encontram dentro da empresa. O cenário reflete uma das premissas de gestão da Usina, que há mais de quatro décadas recorre às pratas da casa antes de buscar por profissionais no mercado.

Os processos de recrutamento interno rendem muitas histórias na Usina e uma delas é a de **Luiz Carlos de Oliveira**, o Luide, hoje na cadeira de gerente financeiro da empresa e que tem a Santa Fé como sua única empregadora na carteira de trabalho. Ele entrou na Usina em junho de 1978, com 18 anos, e desde então migrou por diversas atividades até o posto que ocupa hoje. O caminho, contudo, foi permeado de muita dedicação, estudo e compromisso.

“Cheguei para trabalhar na indústria, na safra, e quando terminou, participei de recrutamento para o administrativo. Naquela época estudava Administração em

Araraquara. Atuei no almoxarifado, contabilidade e financeiro. Fui analista, coordenador. Há 46 anos vejo a Usina valorizar seus colaboradores, oferecer oportunidade de crescimento, mas você precisa querer, mostrar interesse, estudar”, diz.

A história de **Mara Aparecida Miranda** é semelhante à de Luide sob a perspectiva de oportunidades. Ela entrou como auxiliar de serviços gerais em 2010, em um momento delicado de sua vida pessoal e sem esperança de construir uma carreira. Aos poucos percebeu que havia muitas oportunidades e que ela poderia aproveitá-las, desde que se dedicasse. E é o que ela tem feito desde então. Com dois anos de empresa ingressou em um curso técnico de Segurança do Trabalho, depois Tecnólogo em Logística e Informática – período em que pouco via os filhos por causa da carga horária, fez MBA em Gestão Empresarial e hoje lidera uma equipe de 12 colaboradores como encarregada de Planejamento e Controle da Manutenção (PCM).

“Através do estudo e dedicação, me preparei e estive alerta a todas as oportunidades que apareceram. A dedicação e o sacrifício foram fundamentais para meu enriquecimento profissional e superação da insegurança. Houve líderes, dentro da Usina Santa Fé, que identificaram qualidades



e capacidade em mim, que eu desconhecía. A cultura da empresa incentiva a valorização e confiança nas pessoas que aqui estão. Hoje, pensando no futuro, imagino dias ainda melhores pela oportunidade concedida a alguém que surgiu da base, mulher e com filhos de olhar fixo no exemplo da mãe.”

Luciano Henrique Alves de Siqueira também entrou na Usina em 2010 depois de entregar um currículo na biblioteca – antiga casa da leitura que ficava em Nova Europa – e participar de um processo seletivo. À

época, trabalhava no ramo de laranja em uma empresa de Araraquara.

Começou como auxiliar administrativo e, dois anos depois, perguntou a seu gestor se poderia participar de um recrutamento interno, cursou Engenharia de Produção e não parou mais, passando por diversos níveis da carreira até chegar a coordenador de Controle Agrícola e Planejamento.

“Eu estou em constante preparação e também estava toda vez em que houve um remanejamento, uma reestruturação. Mas de nada valeria se a Usina não acreditasse no nosso potencial. Nem sempre sabemos ao certo o serviço, mas a empresa nos prepara para executar da melhor forma. Se a gente busca, a gente encontra aqui”, conta.



Usina conquista selo GPTW

Certificação criada há quase 50 anos por instituição internacional aponta os melhores lugares para trabalhar.

Pela primeira vez em sua história, a Usina Santa Fé conquistou o selo GPTW (Great Place to Work), reflexo de suas ações com o propósito de desenvolver pessoas e o ambiente de trabalho.

Para conquistar a certificação, a empresa atendeu a critérios e obteve uma boa pontuação em uma pesquisa anônima entre os colaboradores, que responderam questões em torno de respeito, credibilidade, orgulho, imparcialidade e camaradagem no ambiente de trabalho.

“Temos focado em programas de desenvolvimento e aperfeiçoamento que prezam, justamente, pela empatia, por um ambiente de trabalho mais solidário e participativo.

Vimos e vivemos de perto as muitas mudanças positivas que esse trabalho nos trouxe, mas receber uma certificação como essa nos enche de orgulho. É reconhecimento e incentivo”, diz Maria José Gonçalves Gomes (Zezé), gerente de Recursos Humanos.

Conquistado em novembro, o selo GPTW é válido por um ano e, além de certificar um ambiente de trabalho saudável, melhora a reputação da marca, contribui para atrair talentos e profissionais mais qualificados, melhora a reputação perante os concorrentes, identificar pontos fortes e fracos na gestão de pessoas, entre outros.

#SOMOS

Great Place To Work®
Certificada
Nov/2024 - Nov/2025
BRASIL



No Instituto, tem cantoria o dia todo

Cantar faz parte da rotina do auxiliar de serviços gerais Luiz Carlos Fernandes, que empresta a voz a louvores depois de uma breve carreira em bares.

Todas as lembranças que Luiz Carlos Fernandes, auxiliar de serviços gerais do Instituto Itaquerê, tem de sua infância envolvem música – com exceção das horas em que acompanhava o pai na roça e na lida. Hoje, ele dá voz ao culto ecumênico realizado pela Usina Santa Fé ao iniciar uma safra – ao menos quatro deles – e leva louvores a igrejas por toda Nova Europa.

Mas antes de chegar ao gospel, que lhe rendeu a gravação de um disco que deu para amigos e familiares em 2014, Fernandes tocou em bares um dos gêneros mais apreciados por aqueles que lidam com a terra uma vida inteira: era cantor sertanejo. Ele percorria bares levando alegria para quem compartilhava uma mesa ao mesmo tempo em que recolhia aplausos depois de interpretar sucessos de Bruno e Marrone, Sérgio Reis, Teodoro e Sampaio, Ronaldo Viola e João Carvalho, e muitos outros ícones do gênero.

Em 2010, contudo, decidiu mudar de vida e de gênero. Ao conhecer um pastor, sentiu que poderia levar seu dom para dentro de igrejas. Apesar dos anos findos, lembra-se ainda com clareza do que sentiu ao cantar louvor pela primeira vez, a convite do pastor, em uma igreja de Tabatinga.

“Naquele dia, aceitei o convite e cantei um louvor muito bonito, do Voz da Verdade. A igreja toda gostou, chorou e eu me emocionei muito. Tocou no meu coração. Foi quando decidi pelo gospel e comecei a me aprofundar. Desde aquele dia, nunca mais cantei outras coisas que não fossem louvores”, recorda.

De lá para cá, Fernandes se tornou um cantor itinerante e concilia o

seu trabalho na Usina – onde entrou em 2007 – com os louvores que leva a igrejas de Nova Europa e região. E ele não tem a intenção de parar a cantoria.

“Cantar está comigo. Eu trabalho cantando. Se perco o sono à noite, canto louvores. É um dom que Deus me deu e tenho me esforçado para honrá-lo. É uma benção, me traz paz, alegria. Quando eu vou cantar, parece que me transformo. É algo que vem da alma, finaliza.”



Fernandes gravou um disco com seus louvores favoritos e eternizou a sua voz ao presentear amigos e familiares.